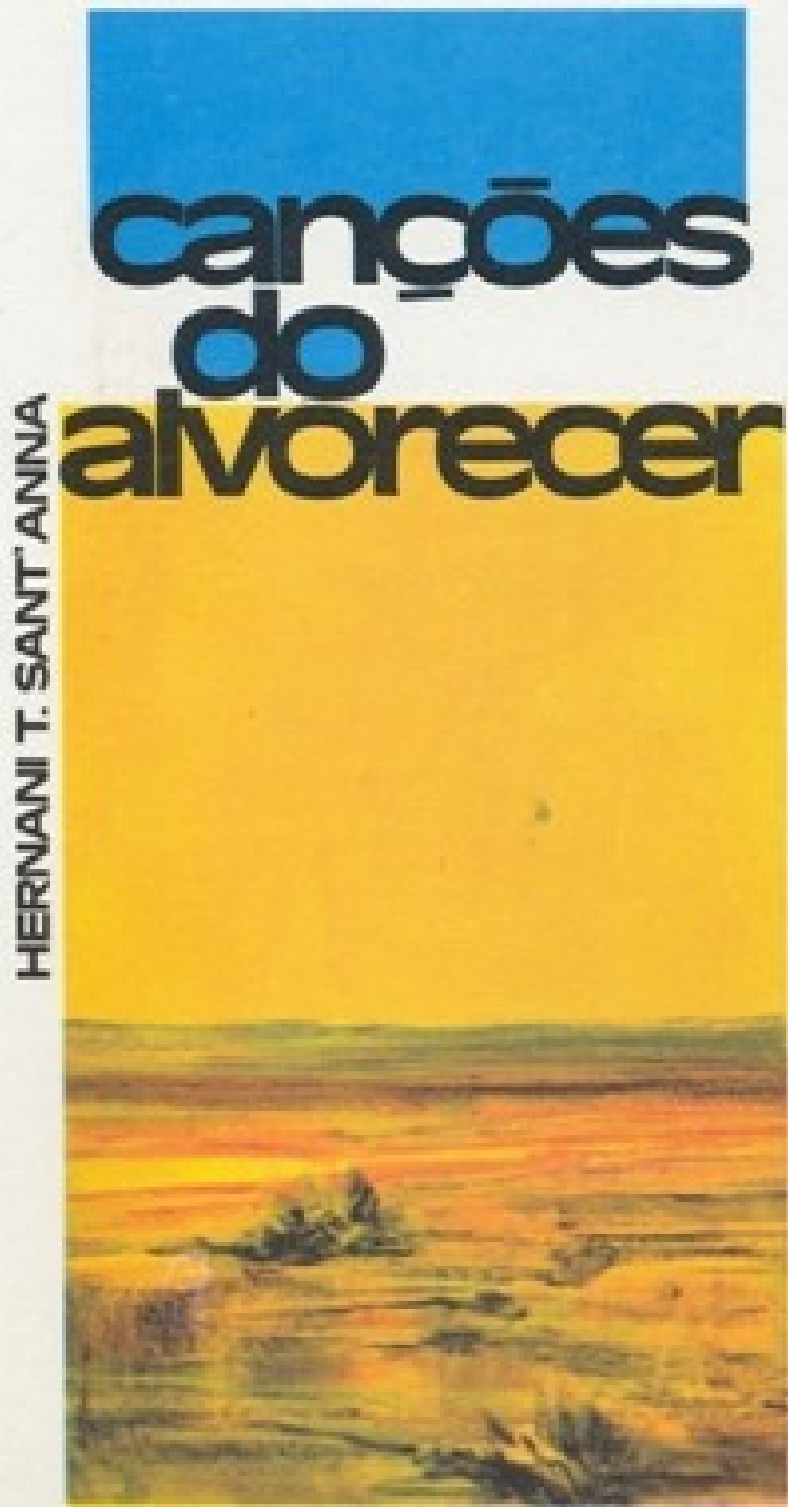


COMO EU ENTENDO CANÇÕES DO ALVORECER

HERNANI T. SANT'ANNA

ESPÍRITOS DIVERSOS

**Valentim Neto – 2018
(Anotações)
neto.aga@gmail.com**



HERNANI T. SANT'ANNA

Canções
do
Alvorecer

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	4
MENSAGEM A HERNANI	4
DEUS	5
JESUS	6
MEMORANDO KARDEC	7
À MOCIDADE ESPÍRITA DO BRASIL	10
TRABALHEMOS	10
PORFIEMOS	11
LEMBRANDO O GÓLGOTA	12
NOVA LUZ	15
ENCOURAÇAI-VOS!	16
ESPERA	17
SURSUM!	18
SÍNTESE EVOLUTIVA	19
A GRANDE TRANSIÇÃO	20
APELO	22
MOCIDADE CRISTÃ	23
SE VIRES TU ALGUÉM	25
ESTRANHEZAS	25
NOUTRO MUNDO	26
O VERBO	26
A MORTE	27
A LENDA DAS ESTRELAS	28
VELADO ARCANO	29
A ILUSÃO DO TEMPO	30
A BÊNÇÃO DAS LÁGRIMAS...	31
QUANDO ENFIM...	35
EXORTAÇÃO À JUVENTUDE	37
CONVITE	38
O ROMANCE DE UMA VIDA	39
RENOVAÇÃO	42
SEGUE, IRMÃO!	43
LÁGRIMAS E RISOS	44
ORAÇÃO	46
ALMA PENADA	47
AGE, IRMÃO!	49
A DOR	51
A UM CORAÇÃO	53
À CELINHA	55
MOCIDADE	56
O ESPECTRO	57
SEGUE AINDA ...	58
À MINH'ALMA	59
AO MESTRE	60
ANTE O ALÉM	61
DESTINO	62
MISTÉRIOS	63
FONTE INTERNA	64
ESCUTA!	65
SOLIDÃO	65
VAMOS!	66
SENHOR:	67
À FRENTE, MOÇOS!	68
AVANTE!	70
CAMINHEMOS!	71
SIGAMOS	72

DEDICATÓRIA

À minha doce mãe – fada amorosa
Que me velou os passos toda vida.
A você, minha Nilda – flor querida
Que encheu de amor a minha solidão.
A você, meu filhinho idolatrado,
Em quem ponho as mais altas esperanças.
Aos moços, aos aflitos, às crianças,
E aos amigos leais do coração.

Hernani T. Sant'Anna

Anotações:

Lembrar-nos de todos os irmãos que, de um modo ou outro, cruzaram em nossa caminhada terrena, é fator importante de fraternização.

MENSAGEM A HERNANI

Meu amigo:

O Evangelho é também Poesia Divina da Sabedoria e do Amor, a estender-se no mundo em cânticos de fraternidade e serviço.

Cristo é o Mensageiro da Eterna Beleza, gravando, ainda e sempre, poemas de alegria e paz, consolação e esperança nas páginas vivas do coração humano.

É o Mestre da Bondade Infinita, que brilha na excelsitude de teus motivos e no arrojo de tuas rimas, abençoará os voos sublimes de tua inspiração, para que a mensagem de luz deste livro fulgure para a Humanidade, como estrela flamejante, a polarizar revelações do Céu para a Terra e a refletir anseios da Terra para o Céu.

Anotações:

Todas as áreas de trabalho, no conhecimento humano, podem nos propiciar progresso espiritual, sempre dependendo do valor moral de seu conteúdo.

DEUS

Ó Deus! que sois Eterno Pensamento,
A Vontade Suprema, o Movimento,
Por excelência – a Ação!
Que sois a Fonte donde jorra Vida,
Que sois o Ignoto Ponto de Partida
De toda a Criação!

Deus! Pai Augusto e Bom dos Universos!
Aceitai minha prece nestes versos,
A minha adoração!
Que a pobre minha lira se estremece e humilha,
Quando a minh'alma, ó Pai! – a vossa filha,
Entoa esta canção!

Desde a ameiba perdida pelos mares
Desde o inseto que plaina pelos ares
Velais por mim, Senhor!
E pelo tempo em fora vos buscando,
Hei de ir chorando e rindo e me arrastando.
Empós do Vosso Amor!

Vossa grandeza imensa não me esmaga!
Vossa destra potente e amiga afaga
O vosso filho, ó Deus!
E eu me esforço e canto delirante
Quando vos fito a sós, por um instante,
Do val dos prantos meus!

Ó Deus! Ó Pai! Ó Vida! Ó Amor Eterno!
Sede bendito, pois! Eu me prosterno
Perante Vós – ó Luz!
Dai-me coragem, Pai, para buscar-Vos!
Dai-me força e fé para encontrar-Vos
Nos passos de Jesus!

Anotações:

Na nossa oração colocamos, também, o nosso estado emotivo, quer seja de alegria ou tristeza, seja de pedido ou agradecimento, seja correto ou errado. De acordo com aquilo que sabemos e acreditamos ser 'Deus', é o conteúdo de nossas orações.

JESUS

Nas cavernas da Treva a noite entrava escura...
 Gemia o vendaval do pranto e da amargura
 Nos pélagos sem luz!
 O delírio cruel cobria-se de palmas...
 O mal, fero e triunfante, escarnecia as almas,
 Do desespero à cruz!

Soluços e rugidos pelo ar sombrio
 Ecoavam sem cessar... No pântano bravio
 Jaziam monstros vis!
 Espectros do terror insanos gargalhavam,
 Enquanto que do solo as fenda vomitavam
 Coriscos e fuzis!

Blasfêmias, maldições, sarcasmos e gemidos
 Cruzavam-se no charco pestilento e fundo...
 Quem pode descrever os uivos doloridos
 De monstros a lutar no precipício imundo?

*

Mas eis que um Sol de Luz brilhou na treva escura!
 Um sol de excelso alvor, de magia ternura,
 Encheu de aroma o val!
 Meu Deus! Os prisioneiros se erguem redimidos!
 Os gênios do terror soluçam comovidos
 E capitula o Mal!

Perfume estranho os ares embalsama!
 Ó Deus de Excelso Amor! Que coração de Flama
 Transforma a treva em luz?
 ... E no silêncio imenso do Infinito
 Murmura o pobre coração proscrito
 O nome de Jesus!

Anotações:

As trevas umbralinas - infernos - somente existem para os Espíritos em desequilíbrio, representados estes pela amoralidade e imoralidade reinantes. A duração nessas trevas esta condicionada ao momento em que o Espírito 'purga' seu desequilíbrio e, assim acontecendo, reencontra-se equilibrado para o sentimento 'santificante'...

Desde as eras mais remotas
 Foi tema sem solução
 O escopo da vida humana
 Da dor a ignota equação.

A Divindade, o Universo,
 A Morte, o Destino, o Ser,
 Eram mistérios profundos,
 Impossíveis de entender!

Como explicar o Infinito?
 A Justiça? O Bem e o Mal?
 O princípio e o fim das coisas?
 O verdadeiro? O irreal?

Filosofias, sistemas,
 Teses, hipóteses mil...
 Espumas que desfazem
 No dorso dum mar de anil...

Lao-Tsé, Confúcio, Buda,
 Moisés, Vedanta, Zenão...
 Fo-Hi, Sócrates, Sankara,
 Aristóteles, Platão...

Duro, inquietante problema!
 Quem pode lançar-lhe luz?
 Somente o Sábio dos sábios
 Elucidou-o: - Jesus!

Tal qual do seio azulado
 Dos céus abertos em flor,
 Assim jorrou dos seus lábios
 A Verdade feita Amor!

Mas, ó seios infecundos!
 Estéreis campos talados!
 Seus ensinamentos preciosos
 Foram todos deturpados!

Amor? Piedade? Doçura?
 Renascimento? Perdão?
 Como abrigar a um só tempo
 Sombra e Luz no coração?

E o Evangelho Divino
 Foi transformado, a seguir,
 No acervo de erros e crimes
 Que o humano fez erigir!

Céus de prazer ocioso!
 Infernos de rubra chama...

Altars d'ouro e diamantes...
Romances de infausta trama!

O pensamento, contudo,
Que desconhece mordça,
Rompeu o mando do erro,
Qual rasga roupas a traça!

A Ciência, qual ciclone,
Que faz cair casarões,
Derribou crenças ingênuas,
Fortalezas de ilusões...

Do centro da Terra, o inferno,
Qual mito expulso saiu...
Não eram presos os astros!
Adão jamais existiu!

Falsa fé! Os alicerces
Dum poderio ilusório,
Ruíram quais galhos secos
Do alto dum promontório!

Então, na cega revolta,
Dum vil orgulho sem par,
- “Deus não existe!” – disseram,
Alguns loucos, a bradar.

Materialismo, doidice,
Positivismo, utopia,
Concepções as mais loucas
Surgiram à luz do dia.

Caos! Ventos de cepticismo
Varreram, de Sul a Norte,
O mundo em trevas imerso,
Num cataclismo de morte!

O fantasma da descrença,
Num riso descomunal,
Plantava o joio de escárnio
Da Terra no fundo val!

Foi então que um lírio excelso
Rebentou no solo impuro...
Madrugada peregrina
Surgiu no horizonte escuro...

Nas sombras da noite imensa
Brilhou, qual Sol de áurea luz,
Novo Arauto da verdade
Embaixador de Jesus!

Na França surgiu Kardec!
E sobre os vales da dor
Pairou, de novo, cantando,
O arcanjo do Puro Amor!

Preconceitos enganosos,
Dogmas ditos de fé
Ídolos d'ouro e de prata
Não mais se firmam de pé!

Volve à pureza o Evangelho!
O destino é claro, agora!
Ó seres de toda a parte
É vinda a Suprema Aurora!

Caridade! Paz! Justiça!
Fraternidade! União
Bênçãos de Nova Aliança!
Felicidade! Perdão!...

A vida é bela! O infortúnio
Sabemos hoje que passa
Como uma noite que foge
Ou como uma ave esvoaça...

Bendito sejas, Kardec,
Nos Altos Planos do Além
Por toda a graça que vibra
Nos novos Templos do Bem!

É bem verdade que o mundo
Não pode ainda entender
Toda a beleza fulgente
Que lhe vieste trazer.

Mas, amigo, espera um pouco!
O tempo passa... Amanhã,
Quem sabe, a Luz da Verdade,
Não brilhará mais louçã?

A tua obra não morre!
É de amor – triunfará!
O Espiritismo é do Cristo!
É do Cristo e vencerá!

Anotações:

Todos aqueles que, à luz da razão, procuram a verdade da vida material e espiritual, encontram suas respostas no estudo correto da Doutrina dos Espíritos. A humanidade imediatista não está interessada nessa dualidade da vida e, por isso...

Mocidade da Terra do Cruzeiro,
 Ergue a voz carregada de esperança,
 Nos hinários da Luz e da Bonança
 Sobre os vales do mundo em convulsão!
 Consola, anima, ajuda, remodela,
 Criando um novo mundo mais fraterno,
 E levanta o pendão do amor eterno
 Sobre os esquifes da paixão!
 Mocidade, és fanal do orbe aflito!
 Não repouses, portanto, não porfia!
 Rega os doces canteiros da alegria,
 Sobre a Terra do pranto redentor!
 Leva a tua mensagem de bondade
 Onde quer que campeie o sofrimento,
 E aponta as mansões do firmamento
 Consolando os que gemem sob a dor!

Deus te guie pelas margens do caminho,
 Sustentando-te o passo renovante,
 Para que, prossigas sempre.

Anotações:

Exortação aos jovens, chamando-os para a caminhada do esclarecimento dos irmãos de jornada terrena.

TRABALHEMOS

É preciso estender a luz por toda a parte.
 Valhamo-nos do verbo, da cultura, da arte,
 Dos livros e do malho!
 É mister semear o bem puro e fecundo,
 Por todos os desvãos e recantos do mundo,
 À força de trabalho!

Só podemos gozar de paz e de alegria
 Quando o orbe viver no clima da harmonia,
 Da virtude e do amor!
 Preparemos, portanto, a aurora da bonança,
 Nos esforços da crença e da perseverança,
 Incólumes à dor!

Inflamados de fé, de vida e de verdade,
 Enfrentemos as sombras densas da maldade,
 Na glória de servir;
 E veremos erguer-se, augusta e sublimada,
 A manhã deslumbrante, excelsa e aureolada,
 Dum divino porvir!

Anotações:

Somente no trabalho constante e árduo, fundamentado nos postulados da Doutrina dos Espíritos, é que caminharemos do modo correto por nosso evolutivo e de nossos irmãos de jornada...

PORFIEMOS

Se o clarim do Apocalipse
 Já pelos ares ressoa,
 Se no infinito já ecoa
 A Voz que ordena – “marchar!”.

Se para Frente e para Cima
 A Humanidade é chamada,
 Se a gloriosa jornada
 É tempo de acelerar!

Ó Pátria, desperta! Sacode fagueira
 A antiga lascívia dos músculos viris!
 Rasguemos sorrindo os grilhões da maldade,
 Barremos o avanço das sombras hostis!

A liça é gigante! Nos vales do mundo,
 O crime se esbate nas garras da dor!
 Rompamos as brumas do pélagos fundo,
 Com raios divinos santos de Amor!

No arcano celeste dos vastos espaços
 Reúnem-se ao Cristo Falanges de Luz;
 E o Doce Messias, abrindo os seus braços,
 A Terra abençoa dos astros em cruz!

À luta, valentes! De ardor inflamados,
 Terçamos, heroicos, as armas da fé!
 Os novos soldados do Bem, da Verdade,
 Deitados não vivem, pelejam de pé!

As sombras não podem vencer os luzeiros!
 A noite se extingue na luz da manhã!
 Ó moços, creiamos que são derradeiros
 Os uivos que agora rebrama Satã!

O Mal já agoniza na dor da batalha!
 O Espírito Imundo não pode com Deus!
 Ó Pátria, não temas tombar na mortalha,
 Que filhos de Gracos não são Prometeus!

Anotações:

A vantagem do estudante do Espiritismo, ao se conscientizar das verdades espirituais, é que corretamente entende a caminhada terrena do Espírito em processo evolutivo. Todas as sombras do imediatismo terreno cobrem a humanidade, e também aos Espíritos, mas não cegam àqueles que já estão na luz espiritual!

LEBRANDO O GÓLGOTA

Dos vales tristes do mundo,
No negro, sombrio fundo,
Já muito sangue rolou!
Muita lágrima pungente
De muito olhar inocente
Por sobre a Terra tombou!

Muito drama revoltante,
Muita injustiça flagrante
A Humanidade já viu;
Mas processo tão doloso,
Crime assim tão pavoroso,
Aí, nunca! Nunca existiu!

Sempre a perfídia de um crime
Uma outra falta redime
Num coração pecador
Mas aquele réu augusto
Era dos justos o Justo
Era dos Anjos Senhor!

Ele não tinha pecado
Seu coração devotado
Soubera apenas amar!
Somente o bem espalhara,
E, entanto, a turba ignara,
Levava-O para O matar!

Pelas ruas tortuosas,
Pelas sendas perigosas,
Arrastavam-n'O sem dó!
A cruz dos ombros suspensa,
No peito – tortura imensa,
No corpo – chagas e pó!

Contudo, o manso Cordeiro,
O Divino Seareiro,
O Sublimado Pastor,
De cada dura pedrada
Fazia rosa orvalhada
De piedade e de amor!

A criminosa ironia,
Qual lança aguçada e fria,
Cortava-lhe o coração;
Ele, porém, transformava,
De cada blasfêmia a bava
Em complacência e perdão!

Do testemunho cruento
Chegando o duro momento,
Abandonado se viu...

Somente a Mãe Crucuada,
De poucos acompanhada,
Fiel, constante, O seguiu!

Onde estava o Pedro amado?
André? Tiago? – Isolado
Era de todos os seus
E sobre a face inocente
Ria a nobreza insolente,
Desciam punhos plebeus!

Chegou, por fim, ao Calvário,
A sinistra caravana;
Tal como o amor, a loucura,
Também aos humanos irmana.
De suas vestes despido,
Qual celerado bandido
Foi o Sublime Rabi;
Mas, quando ao poste pregado,
Foi no monte levantado,
O mundo atraiu a si!

Sim, Senhor! O tosco lenho
Que te foi leito de dores,
A cruz dos teus sacrifícios,
A cruz dos teus amargores,
Plantada no alto do monte,
Rasgou do tempo o horizonte,
Como um cometa e luz!
E dois mil anos passados,
Teus verdugos prosternados
Perdão te pedem - Jesus!

Ah, teu martírio espantoso,
Teu sacrifício divino,
Da Humanidade perdida
Iluminou o destino!
Sim, Jesus! Só teus tormentos,
Só teus joelhos sangrentos,
Só tua morte sem par,
Guardariam a virtude
De dar às almas saúde
De sendas novas rasgar!

Não te entendeu a bondade
A passada Humanidade
Dos dias que lá se vão...
Mas novos tempos chegados,
Teus ingratos afilhados
No teu encaço já vão!

A mocidade agora
Já presente a nova Aurora

Dos Evangelhos de Amor...
A mocidade já sente
Que só o manso, o clemente,
Pode ser grande, Senhor!

A mocidade te segue!
Inda que o mundo te negue,
Contigo os jovens irão!
Para o calvário das dores,
Para o céu dos teus amores
Para a luz da redenção!

Anotações:

Quando entendemos que, jovens são Espíritos rejuvenescidos, é sinal de compreensão da Lei de Deus! Nas idas e vindas dos Espíritos, os conhecimentos vão sendo cimentados pela moralidade e, assim sendo, estes estão se rejuvenescendo, crescendo no entendimento e realização das suas obrigações espirituais, seja no mundo terreno material ou espiritual...

Quando a Dor apontou na minha estrada
De luz e de bênçãos coroada,
Meu ser se reflorou.
Novo canto ecoou dentro em minh'alma,
E uma doce, sublime, estranha calma,
Então me visitou.

Nas cavernas sombrias de mim mesmo,
Por onde tanta vez vagara a esmo,
Tesouro divisei.
Meus sofreres tocaram-se de encantos,
E da própria negrura dos meus prantos
Mil flores retirei.

Quantos vastos poderes dormentados
Ao seu toque se ergueram, despertados,
Do paço interior!
Quantas mil sinfonias esquecidas
Ressoaram, de novo vivescidas,
Em ritmos de amor!

Quanta oculta verdade que eu não via,
Belezas ideias que eu não sentia,
Surpresa descobri!
E qual novo turista em mundo estranho
Calmo, ao ver essa luz em que me banho:
- “Ai! Dantes não vivi!”.

Não vivi, pois a vida é sentimento,
De tudo o que nos toca sem sofrimento
Ou exalta no prazer.
Quem nas próprias angústias não se encanta
E não sabe chorar se o riso canta,
Não sabe inda viver.

Ah, viver é sorrir nas próprias dores,
Chorar – na luz dos próprios esplendores,
E não saber que o faz
E lutar cada hora, cada instante,
Guardando, na batalha esfuziante,
O coração em paz.

Quando a Dor apontou na minha estrada,
De luzes e de bênçãos coroada,
Meu ser se reflorou.
Novo canto ecoou dentro em minh'alma,
E uma doce, sublime, estranha calma,
Então me visitou.

Anotações:

A grandeza da dor é proporcional ao nosso orgulho e egoísmo! Estudar, entender e se humildar é tudo!

ENCORAÇAI-VOS!

Caros irmãos: a existência,
 Nos vales da dor humana,
 Pode ser porfia insana,
 Ou esforço de redenção;
 Procela devastadora
 Das mais doces esperanças.
 Ou de preparo de bonanças,
 De luzes e salvação.

Se com o mal nos unirmos,
 Para as pelejas do orgulho,
 Faremos horrendo entulho
 De desespero e de agror;
 Mas, se buscarmos do Cristo,
 A celeste companhia,
 Colheremos a alegria das
 Bênçãos do eterno amor.

Se a loucura da maldade
 Forja milhões de amarguras,
 As tempestades de agruras
 Não logram vencer a Luz;
 E a sombra resta imponente
 Ante os florões de bondade
 Que nascem da caridade
 Dos seguidores da Cruz.

Encouraçai-vos, portanto,
 Na fortaleza da prece,
 No bem que não desfalece,
 Nas claridades do amor,
 E vossa vida na Terra,
 De bênçãos multiplicada,
 Será fonte abençoada
 De glórias e de esplendor!

Anotações:

A caminhada terrena racionalmente lúcida é mais equilibrada, pois somente há lucidez racional naqueles que estudaram e raciocinaram sobre os valores da lei divina. Os estudantes da Doutrina dos Espíritos conseguem atingir essa racionalidade pela autotransformação, e esta é conseguida pelo correto entendimento dos valores perenes, quer estejam na matéria ou fora dela. Quando caminhamos dessa forma, reconhecemos os caminhos corretos e a razão dos serviços a serem realizados por nós mesmos...

ESPERA

Jamais olvides, meu filho,
Que a Verdade é como o Sol;
Podem vir as tempestades,
Cheias de trevas e maldades...
Virão sempre as claridades
Dum novo e santo arrebol!

Não te gastes na tormenta!
Não cedas à dor de agora!
Levanta os olhos e espera
A divina primavera,
Na luz da celeste aurora!

Luta, sofre, chora e avança!
Supera a dor bem sofrida!
Nas alturas sublimadas
Esperam-te as alvoradas
Das primaveras da vida!

Anotações:

Quando compreendemos que, a maior dor é a dor moral, as outras dores, as materiais, deixam de ser tai importunantes e tornam-se passíveis de superação...

SURSUM!

Que sofres, bem o sei. Mas ouve, irmão querido:
 A vida é um combate insano e dolorido
 Que temos de vencer.
 Deixar que a liça nos derrube e esmague,
 E a luz da crença em nosso peito apague,
 É pior que morrer!

Não pouca gente neste mundo existe
 Que leva a fronte desolada e triste,
 Em perene carpir...
 De braços quedos, de esperança morta,
 Sem perceber que veda a própria porta
 À glória do porvir!

Não sejas tu assim. Que sobranceiro
 Estruja o teu cantar no mundo inteiro,
 Anunciando o Sol!
 Que falem nos teus gestos, nos teus olhos,
 Não a dor funerária dos abrolhos,
 Mas a fé do arrebol!

Levantemos o ânimo do mundo,
 Desfazendo esse caos fero e profundo
 De pessimismo e dor
 Proclamando a bondade soberana
 Que há de trazer à geração humana
 O reinado do amor!

Anotações:

Somente com os nossos exemplos corretos, de acordo com a vera Lei de Deus, é que conseguiremos evoluir e, conseqüentemente, facilitar à evolução dos nossos companheiros de jornada evolutiva espiritual!

SÍNTESE EVOLUTIVA

No princípio é o Cosmo que se agita,
Sem expressão nem forma definida;
A essência prima e bruta revolvida
Que se agrupa, se adensa e se engranita.

Depois, é o vegetal, no qual já habita
A primeira eclosão da luz da vida
É o Animal, a iniciar a lida
De alevantar o Ser que em si palpita.

Depois, é o Homem – equação divina
De consciência, senso e de razão!
O Homem que luta e sofre e se ilumina...

Depois, ainda, é o Rei da criação:
O Anjo, que aos pés de Deus ora e se inclina,
Dominando o Universo... – É a perfeição!

Anotações:

O estudante Espírita sabe a diferença entre a 'vida' material - fluido vital - e a 'VIDA' espiritual - Espírito -!

“Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada...!”.

Mateus, 24:2

“E vi um novo Céu e uma nova Terra...”.

Apocalipse, 21:1

O Reino de Satã nos antros de peçonha
Rugia, embriagadora, orquestração medonha!

Sinistra, estertorante, impudica e bravia,
A dança animalesca e fóbica estrugia!

Feraz, alucinante e histérica voragem
Bramia, a borbulhar, no ritmo selvagem!

O império do Terror, na orgia borrascosa,
Celebrava o tombar da terra lacrimosa!

O Bem fora vencido! O Mal, febricitado,
Premia sob os pés o mundo torturado!

A guerra, espadanando lágrimas e sangue,
Ceifava, enceguecida, a Humanidade exangue!

Vencera Belzebu! Triunfara o crime torvo!
Plainava sobre o orbe o Demo – horrendo corvo!

.....

Sobre a crosta do planeta
Rasgava-se a tempestade...
Os vulcões da Imensidade
Zurziam rios de dor!
A Terra rangia aflita...
Urrava, em transe, o oceano!
Meu Deus! Que cenário insano
De tragédia e de pavor!...

As mães rogavam que a morte
Libertasse-lhes os filhos...
Rubros, terríficos brilhos,
Punham nas trevas clarões!
Gritos, ais, prantos e sombras!
Tormentas de fúria ingrata!
Ó meu senhor! Quem retrata
O orgasmo das convulsões?

Quais fantasmas dementados,
Em grei de infaustos tiranos,
Vastos rebanhos humanos
Gemiam nos vendavais!
Força de imensa potência
Batia os troços vencidos
Para céus desconhecidos
De céspedes infernais!

Há rebentos de ternura
 Em peitos celerados!
 Mil adeuses repassados
 De pena e de compunção!
 Tardias flores de afeto
 Carregadas na enxurrada...
 Triste noite desgraçada
 De angústia e de maldição!...

Turmas de heroico socorro
 Varrem cômoros de escombros,
 Levando nos fortes ombros
 Corações em febre e ardor...
 São os Áulicos Divinos,
 A sustentar, compassivos,
 Os pobres mártires vivos
 Dos grandes dramas do Amor!

.....

Vasto silêncio! Na noite
 Há prenúncios de alvorada...
 Leve brisa perfumada
 Fala de nova manhã...
 E surge a aurora celeste,
 Na luz do encanto sublime!
 É a Terra que se redime,
 Formosa excelsa, louçã!

Vejo depois, do Infinito,
 Caravanas gloriosas,
 A descerem pressurosas,
 Para o Val reflorescer...
 Há sorrisos e belezas
 Delicadas harmonias,
 Nas benditas alegrias
 Dum divino renascer!

Eu vi tudo isso num sonho
 De tintas claras e fortes,
 Como as da história que lê...
 E quando reabri meus olhos,
 No retorno a esta existência,
 Inda escutei a consciência
 Que me dizia: - “não crês?”...

Anotações:

O apocalipse de João, no Novo Testamento assim descreve e outros autores também. Essa revelação pode ser verdadeira ou irreal, depende apenas das nossas atitudes...

APELO

Amigos: se o Mal soubesse
Do Bem os santos fulgores,
Se na glória dos Amores
Pudesse o crime solver-se,
Não haveria no mundo
Corações ensombrecidos,
Cheios de pena e gemidos,
A chorar e a malquerer-se!

Pudesse o fel da revolta
Mudar-se em favo d'esperança,
A noite do ódio – em bonança,
De entendimento e perdão,
Não mais verieis, por certo,
No val das ânsias doridas,
Dilaceradas feridas
Torturando um coração!

Mas, que impede, meus amigos,
Que o mal em bem se transmude,
Que o vício ceda à virtude
E a sombra se renda à luz?
Pois não sentis que vem perto
O dia em que toda a treva
Verá o sol que se eleva
Do coração de Jesus?

Apressai as alvoradas
Desse raiar sublimado!
Seja vosso o augusto brado
Do início dum áureo fim!
Seja a vossa galhardia,
Vossa fé profunda e ardente,
A clarinada eloquente
Do eterno e santo festim!...

Anotações:

Fazer o bem de forma correta e carregado de valores transcendentais, não o bem interesseiro e puramente material imediatista. Temos que conhecer a verdadeira verdade, para realizar o correto bem!

Mocidade Cristã, ergue-te e luta!
 Desfaz a treva que constringe o mundo!
 Ataca o mal famélico e profundo,
 Acendendo na Terra a Nova Luz!
 Firma as bases de paz dos Novos Tempos
 Aos clarões do Evangelho Soberano,
 E arranca a dor do coração humano,
 Sob as bênçãos celestes de Jesus!

Ergue da Fé o gládio sacrossanto,
 Nos campos de batalha da maldade!
 Socorre a flor virente da Bondade,
 Fundeando o Direito sobre o Amor!
 Advoga o Primado da Justiça
 Sobre a força tirânica e nefasta...
 Refreia a ignorância que devasta,
 Nas vitórias do Bem renovador!

Ataca, decidida, a hipocondria
 Que se instala nas mentes torturadas,
 Dealbando esplendores de alboradas
 Pelas noites do medo secular!
 Reanima, sustenta, tonifica,
 Semeando os favores da Esperança,
 Para que as auroras da Bonança
 Se derramem dos céus, de par em par!

Sopra a chama do nobre idealismo,
 Que sublima, agiganta, age acrisola...
 Preserva o Templo, sustentando a Escola,
 Serve ao progresso, respeitando a Deus!
 Ilumina os caminhos da Cultura,
 Santifica os florões da Arte divina,
 Aprende, ajuda, exemplifica, ensina,
 Palinura de excelsos apogeus!

Mocidade Cristã, não te detenhas
 Na jornada de glórias que encetastes!
 Que os tesouros de luz que conquistastes
 Sejam fontes de paz sempre a jorrar!
 Não descanses na marcha alcandorada
 Que te leva aos portais da Nova Idade,
 Mas arrasta contigo a Humanidade,
 Para os cimos da vida salutar!

Se os negroses da Treva ainda resistem,
 Permanece na luta, a bem do mundo!
 Enfrenta o mal famélico e profundo,
 Acendendo na Terra a Nova Luz!
 Firma as bases de paz dos Novos Tempos
 Aos clarões do Evangelho Soberano
 E alça o transido coração humano

Para os braços abertos de Jesus!

Anotações:

Com esta descrição dos futuros trabalhos da Mocidade Cristã, e vendo tudo aquilo que está ocorrendo no mundo físico, nós ficamos nos perguntando: Os Espíritos estarão 'escondendo' alguma informação de nós? Pois o que vemos não corresponde à citada descrição... Ou será que a descrição é 'apenas' um apelo à Mocidade Cristã? Vamos estudar...

SE VIRES TU ALGUÉM...

Se vires tu alguém, cambaleante e em prantos,
Aos látegos ferais de atrozes desencantos,

Fugindo, atormentado, à própria sombra triste,
E à dor que não se amaina e insânia persiste...

Se o vires, com o olhar descrente e doloroso,
Contemplando, em ver, o mundo impiedoso...

Oh, diz-me: que farás? Caminharás à frente,
Deixando esse infeliz ao tédio absorvente?

Terás o coração tão pétreo, tão disforme,
Que nem te abalará essa desgraça enorme?

Ah, não! Deter-te-ás, por certo, em tua estrada;
Farás um estacato amigo na jornada.

Talvez não falarás. Mas um sorriso calmo,
Partindo de teus lábios, generoso e almo,

Do mísero fantasma à noite ensombrecida
Um raio levará de esperanças e de vida!...

Anotações:

Um sorriso calmo e respeitoso, um rosto discretamente alegre e que transmita confiança. Fazer o bem não é somente dar algo material; é, também, dar auxílio moral!

ESTRANHEZAS

Por mais estranho que pareça à gente,
Morre quem vive e quem falece nasce;
O tempo é simples ilusão fugace,
O humilde é sábio; o sabichão, demente!

O Sol é um ponto, apenas, do esplendente
Concerto sideral à imensa face...
Pequeno é o grande, e o vencedor rapace
Não passa dum penado delinquente!

Mais do que o riso, a dor é uma ventura;
E tanto mais se felicita e avança,
Quanto mais forte o ser se amargura!

Quão mais descer em si, maior altura
Noss'alma, em proporção direta, alcança,
E quão mais se apagar, tão mais fulgura!

Anotações:

A disciplina sobre o nosso orgulho e egoísmo nos propicia entender corretamente essa lição!

NOUTRO MUNDO

Rompe-se o denso véu das consistências
 E surge, mundo adentro, um novo mundo,
 Mais estranho, mais rico e mais profundo,
 Para além das falazes aparências...

Desenrola-se então o drama fendo
 Dos mistérios sutis das consciências...
 E, num grande eclodir de efervescências,
 Grune a voz dum tumulto furibundo!

Corações que eu amei! Por que velastes,
 Na tristonha e carnal alegoria,
 As figuras que outrora apresentastes?

Nos arquivos perenes que trazemos,
 Cada tela da vida surge um dia,
 E ao revê-la a viver, nós revivemos!

Anotações:

É estranho que tratemos nossa ‘casa’ como um ‘noutro’ mundo, mas isto apenas demonstra o nosso desconhecimento do mundo espiritual e de seus valores eternos.

O VERBO

(João I: 1 a 5.)

No Princípio era o Verbo que encarnava
 A Vontade de Deus Onipotente.
 Era o Verbo Amoroso e Resplendente
 Que as procelas do Cosmo dominava!

E o Doce Verbo, que com Deus morava,
 Era a luz que alumina a humana gente...
 E era-lhe a destra augusta e arquipotente
 Que a Terra em lavas ígneas conformava!

No entanto, o Verbo do Primeiro Dia,
 Luz do Princípio, poderoso e enorme,
 Desceu do Céu à Terra hirta e sombria...

Trouxe Novas de Paz e de Alegria!
 Trouxe Esperança e Amor... E o humano dorme
 No sono do pecado e da agonia!...

Anotações:

O ‘Cristo’ é a voz da verdade, a voz do Criador! Sempre esteve em Sua obra e sempre estará!

A MORTE

Não te amedronte, filha minha, a morte,
Que ela é qual simples troca de vestido:
Damos de mão a um corpo já puído,
Por outro mais esplêndido e mais forte.

E mais: ela nos abre nova sorte,
Melhor que a deste mundo consumido;
E nela, o coração juvenescido
Pulsa no rumo de mais alto norte.

A morte, filha minha, é a liberdade!
É o voo augusto para a luz divina,
Sob as bênçãos de paz da Eternidade!

É bem começo de uma nova idade:
Ante manhã formosa e peregrina
Da nossa vera e grã felicidade.

Anotações:

A morte física nunca é o fim, é apenas o começo, a continuidade dos reencarnes que permitem o evolutivo dos Espíritos rumo à pureza e perfeição; graças a Deus!

A LENDA DAS ESTRELAS

Sob o dólcido olhar paterno do Supremo,
O Cristo concluiu da Terra a arquitetura,
E na Escola do Mundo pôs, em miniatura,
Os encantos do Céu, com seu amor extremo.

Fulgores de áureo Sol, depois de invernos frios,
Alvoradas de alvor, após noites escuras...
Crepúsculos de calma, plenos de doçuras,
Verbenas a sorrir, engrinaldando estios...

Colinas a dormir dos vales no regaço,
Riachos a cantar sonatas murmuradas...
Espumas cor de neve em ondas caprichosas,
E lírios a dançar das brisas ao compasso...

De belezas gracis, esplêndidas, suaves,
Povoou o Senhor a Grande Casa Humana,
Onde o Humano devia, em luta enorme e insana,
Atingir do Infinito as majestosas naves!

Mas, os povos do Globo, ingratos e maldosos,
Na Divina mansão fundaram, tresloucados,
Os impérios sombrios, duros e malvados,
Dos pecados cruéis, dos crimes tenebrosos!

A perfídia medrou no solo onde a bonança,
Em promessas de amor, se abria generosa...
E, de Éden de Paz, em vala tortuosa,
A Terra se transfez, em tétrica matança!

Foi então que, na dor de angústias lacerantes,
Soluçou, no silêncio, o peito de Jesus...
E dos olhos do Mestre, em rios borbulhantes,
Saltaram no Infinito lágrimas de luz!

Foi assim que surgiram, pálidas e tristes,
A brilhar pelo céu, serenas e trementes,
As estrelas sem fim, que pelas noites vistas,
Quais lágrimas silentes!

Anotações:

A lição nos ensina o seguinte: olhemos ao céu em noites claras e veremos miríades de estrelas... Cada uma delas representa uma 'lágrima' de amor e sofrimento, derramada pelo nosso Amado Irmão!

VELADO ARCANO

Nos velados arcanos misteriosos
Que guardam do pretérito a lembrança,
Eu penetrei curioso qual criança
Num palácio de brincos preciosos.

Quem fui outrora? Do destino a trança
Quem pode desvendar? Nós caprichosos
Retinham, retorcidos, vigorosos,
Os sigilos que a História não alcança.

Esforcei-me, suei, perseverante,
Mas tive que sustar minha ansiedade,
Face do grão mistério inquietante...

Mas depois, bem pensando, na verdade,
Que me servira o ver-me delirante
Nos brejos da perfídia e da maldade?

Anotações:

Olhando o mundo atual e verificando meu comportamento nele, não necessito fazer a ‘regressão’, pois, se hoje sou melhor do que ontem, o que me trará de bom o passado? Os livros de nossa história nos dão exatamente aquilo que fazíamos ontem, basta que não façamos mais aqueles erros!

A ILUSÃO DO TEMPO

Tu dizes, meu caro amigo,
Em descuidada expressão:
- “Inda é cedo, muito cedo.
P’ra cuidar da redenção...”.

E nesse engano profundo,
Na quadra da juventude,
Reservas todo o trabalho
P’ra o tempo da senectude.

Mas quando a triste velhice
À tua porta bater,
Tu quererás teu trabalho
Inutilmente fazer.

Por haver desperdiçado
Tanto tempo e ocasião,
Chorarás o não ter tempo,
E força, e disposição...

E como apenas sementes
De vícios e ociosidade
Plantaste na tua vinha,
Só terás enfermidade.

Ó, semeia enquanto podes!
Não gaste o tempo em vão...
Nunca é cedo, meu amigo,
P’ra cuidar da redenção!

Anotações:

Este é o maior problema de nossos irmãos de outras comunidades religiosas ou não, mas que não creem na reencarnação. A unicidade da existência no plano físico nos conduz ao ‘desespero’ de obter uma perfeição ‘impossível’! Os exploradores da credence dos interesseiros nesse céu paradisíaco imediato, ganham fortunas materiais e perdem tesouros espirituais!

A BÊNÇÃO DAS LÁGRIMAS

- “Chorar! Poder chorar! Sentir a alma em fervores,
 Fremindo, a extravasar o cálice das dores,
 Nos auges da emoção!
 O ser a desdobrar-se em pérolas ardentes,
 Em líquidos florões, minúsculos e quentes,
 De alívio e de perdão!

Chorar! Poder Chorar! Banhar o Saara imenso
 Do próprio coração – por vez deserto extenso
 Onde não medra flor!
 Vibrar na sinfonia excelsa e dolorida
 Que sobe do alaúde esplêndido da vida,
 Aos ritmos da dor!

Chorar! Poder Chorar! Poder (doce alquimia!)
 Solter em claro orvalho as bagas da agonia,
 A treva em fulva luz!
 Dos pélagos do ser fazer jorrar, formosos,
 Mil gêiseres fecundos, vivos, milagrosos,
 Em borbotões a flux!...

Chorar! Poder chorar, qual chora a natureza
 Nas tardes hibernais de sombra e de tristeza,
 De anseio e de pesar!
 Juntar à voz plangente e mágica dos ventos
 O tom do seu suspiro, o ai dos seus lamentos,
 A voz do seu penar!...

Chorar! Poder chorar é ser aventurado!
 É poder orvalhar o peito excruciado,
 Banhando o coração!
 É poder expungir do Espírito abatido
 Os punhais de amargor que o trazem consumido
 De interna compunção!...

“No entanto, apesar das dores
 Do peito dilacerado,
 Dos agrores do meu fado,
 Dos cardos da senda ultriz,
 Nem uma gota de pranto
 Sinto emanar dos meus olhos...
 Sou como os pétreos abrolhos,
 Ou qual rochedo infeliz!...

“Na tortura silenciosa
 De recônditas batalhas,
 Tenho cosido mortalhas
 Para milhões de ideais...
 E a cada golpe da sorte,
 Que me apunhala uma esperança,
 Nem uma lágrima dança,
 Na angústia dos funerais!

“Amo o sol dos dias claros,
 Quando a pino resplandece...
 Amo a tarde que fenece,
 A noite, a chuva, o calor...
 As estrelinhas medrosas
 Que piscam no azul distante
 Das madrugadas de alvor...

“Tudo, meu Deus, me comove!
 Tudo me encanta e extasia!
 Contudo, dor e alegria
 Não enchem todo o meu ser...
 Sinto que um vácuo profundo
 Dentro d’alma jaz rasgado!
 Há um rio ressecado
 Nos campos do meu viver!...”.

Assim falava um mancebo,
 Na solidão duma noite.
 Das ventanias o açoite
 Não passeava pelo ar.
 Tudo era calma e silêncio,
 Na paz frienta e sombria...
 Nem um murmúrio se ouvia,
 Leve, embora, perpassar.

Fitando o vasto Universo,
 Solitário meditava
 Nas eras em que choravas,
 Sem aparente razão...
 - “Por quê? Por quê?...” – E su’alma,
 Num solilóquio profundo,
 Se internava noutro mundo,
 De imensa interrogação...

Caíra o véu do sono, dólido e pesado,
 Sobre o moço infeliz, tristonho e fatigado;

E nas asas azuis dum sonho vaporoso
 Achou-se num país estranho e misterioso...

Foi um sonho de glórias peregrinas,
 De mágico fulgor...
 Pleno de notas claras e divinas,
 De célico esplendor...

Era o solo de névoas esmeraldas,
 De rútila expressão...

Reflorado de pétalas de brumas,
Que flanavam, quais levem róseas plumas,
À meiga viração...

O horizonte era vívido poema,
Dulcíssimo e sutil...
E o zimbório, de céculos acentos,
Era um manto de etéreos filamentos,
Bordado d'astros mil...

De súbito, qual lua humanizada,
Ou fada sublimar,
Surge do Espaço um Anjo de Ternura,
Ou deusa sideral!

- “Visão divina! Ó bela Ninfa Augusta,
Dos olhos de arrebol!
Sê de minh'alma a primavera eterna,
Da minha noite – o sol!

Ela afagou-lhe as ondas dos cabelos,
E disse-lhe por fim:
- “Minha saudade é tanta e tão profunda,
Quanto essa dor que o coração te inunda
Quando suspiras, meu amor, por mim!

“Amo-te muito! No rolar dos astros,
Julgo rever teus cristalinos rastros,
Nas sinfonias – oiço a tua voz!
Se o mar suspira – eu penso que tu gemes...
Se o vento sopra – inquirio se tu tremes
Sob tormento atroz!

“Minh'alma vive a suplicar ao Cristo
Que te proteja e traga aos braços meus!
Porque tu vives, meu querido, existo!
E meus anseios são irmãos dos teus!

“Sigo-te os passos pelo mundo em fora...
Sofro-te as penas, rio-me se ris!
És minha esperança, minha santa aurora,
E sou ditosa quando estás feliz!

“trabalha ainda na oficina rude
Da terra triste, onde também sofri!
Conquista as palmas da ideal virtude,
Que sempre e sempre hei de esperar por ti!”.

Um baque ligeiro
Silêncio, vertigem...
E o moço desperta

Na branda manhã.
Há fortes singultos
No peito estuante...
Palpite, cantante,
Natureza louçã!
Seus olhos flamejam de orvalho celeste,
No pranto fecundo que irrompe, sem véus!
Su'alma de novo se empolga e reveste
Da luz da saudade que emana dos céus!...

Anotações:

A comparação daquilo que vivemos e estamos passando, com aquilo que imaginamos ocorrerá e passaremos no mundo espiritual, deve ser real e verdadeiramente correto, pois, caso contrário, nos sentiremos frustrados com aquilo que, realmente, nos aguarda...

Quando a Dor lacerante e generosa
 Concluir sua faina remissora,
 Coroando-te a frente sofredora
 Com florões de bondade e de saber...
 Quando heroico e sublime te reergueres
 Desse vale de angústia em que demoras
 Dum excelso e divino renascer...

Quando as noites tristonhas e aflitivas
 Se mudarem na paz de claros dias,
 E teu largo rosário de agonias
 Colorir-se de júbilos sem par...
 Quando as ânsias doridas e calcadas
 Transfizerem-se em pomos de bonança,
 E ao fim da alameda da Esperança
 A Ventura nos braços te estreitar...

Quando a tez deslumbrada e fulgurante
 Refletir o fulgor do teu sorriso,
 E vibrares no doce paraíso
 Conquistados nas liças do dever...
 Tu verás, meu amigo, com clareza,
 Que nos dias de sombras da jornada,
 Nunca foi a tu'alma abandonada,
 Como às vezes supões acontecer!

Vão contigo, no esforço da subida,
 Expressões de velhíssimos amores,
 Partilhando-te os júbilos e as dores,
 No silêncio das grandes afeições!
 Percorrendo-te as trilhas hora a hora,
 Amparando-te os passos, dia-a-dia,
 Renovando-te as fontes de alegria,
 Através os espinheiros e aflições!

Generosos amigos invisíveis
 São os Anjos de Paz do teu caminho...
 Jardineiros de luz e de carinho,
 Serviçais da renúncia por amor!
 Tutelares sublimes dos teus passos,
 Guardiães da esperança e da amizade
 Através da terrena tempestade,
 Rumo à pátria do célico esplendor!

De alma então comovida e assaz surpresa,
 Lançarás tuas vistas ao passado,
 E verás, compungido e deslumbrado,
 Quantas flores pisastes em teu seguir!
 E aflito, e tristonho, e jubiloso,
 No arroubo imortal de excelsos cantos,
 Caíras de joelhos, todo em prantos,
 Ante as benções augustas do porvir!...

Anotações:

Não sabemos, e normalmente nem ligamos se eles estão ao nosso lado, dos valorosos irmãos que nos guardam, nos guiam, nos amigos de reencarnes pretéritos, nos adversários que prejudicamos... Gradativamente crescemos espiritualmente e passamos a reconhecê-los, um a um, e nessa etapa já estaremos tenuemente livres das atrozes dores do mundo material.

EXORTAÇÃO À JUVENTUDE

Juventude da Terra do Cruzeiro:
Se a perfídia do crime troa e clama,
Seja o teu heroísmo a augusta flama
Da feliz redenção do mundo inteiro!

Ergue a fronte viril – Jesus te chama!
Se do mal inda é forte o cativo
Leva à sombra infeliz o grão luzeiro
Que dos Céus sempiternos se derrama!

As colunas do mal se desmantelam...
E ao tempo em que a noite mais negreja,
Os fulgores do Bem mais se revelam!

Luta, pois! E que ao toque dos teus cantos,
Fulja o sol da Verdade benfazeja
Sobre a Terra das dores e dos prantos!

Anotações:

Esta conclamação aos jovens parece que se ‘perdeu’ no tempo... Não podemos avaliar os trabalhos de valor espiritual baseados em valores materiais. Façamos a nossa parte, cada um, e será suficiente para os objetivos do mundo espiritual.

CONVITE

Em cada triste figura
 Dum pobre, dum sofredor,
 Duma alma que geme aflita
 Sob os escombros da dor,

Em cada vulto pequeno
 Dum orfãozinho sem lar,
 Em cada peito oprimido
 Que palpita, a soluçar,

Está de Deus o convite
 Para que sejas, na Terra,
 Estrela – na noite imensa
 Que ensombra, profliga e aterra!

Está de Deus o convite
 Para que, como Jesus,
 Sejas amparo sagrado
 Dos afilhados da Cruz!

Dá, pois, tu'alma de crente,
 Teu bom coração Cristão,
 A todos que ao léu padecem,
 No estertorar da aflição!

Serás farol – na tormenta,
 Abrigo – na tempestade,
 Luzeiro – na treva aceso,
 Ameno Sol de bondade!

Vê que belo é teu destino:
 - Ser despenseiro do bem!
 Aceita, pois, o convite,
 E espera as bênçãos do Além!

Anotações:

Quando temos dúvidas com respeito ao que devemos fazer, como Cristãos que nos denominamos, é somente seguir o segundo mandamento que Jesus proferiu no Evangelho. Entender bem esse mandamento é fundamental ao caminhar de qualquer Cristão!

Foi ontem que o vi. As lágrimas celestes
 Já brilhavam na face augusta do Infinito...
 E afagando, a sorrir, as folhas de palmito,
 Os zéfiros cantavam na harpa dos ciprestes...

Um banco de jardim. A nívea claridade
 Da pálida vestal que as noites ilumina,
 Tal como águia real que a sonho bom se inclina,
 A frente lhe pendeu nos braços da saudade.

Olhei-o. Um halo havia em torno à tez altiva,
 Uma aura singular;
 Não sei se langor, nem sei se de tristeza,
 Mas feita de uma estranha e mística beleza,
 Do encanto e de penar

Marujo de escarcéus, nos mares da existência,
 Vencera procelosas vagas de amargura...
 Vencera! Mas da lide ingrata, insana e dura,
 Trouxera desenganos mil por florescência...

Nos lábios – um sorriso leve, doce e triste,
 Dizia dum mistério romanesco e vivo...
 E eu perguntei-lhe, então, por que fundo motivo,
 Na dor mais crucial uma alegria existe...

Foi quando no silêncio perfumado
 A sua voz vibrou;
 E sua história, dolorosa e bela,
 O moço desfiou...

*

- “Eu nasci num vilarejo
 De gente simples e pura;
 Cresci na doce candura
 Dos descampados, ao sol...
 Das rezas sabia as falas,
 Não tinha penas nem medos,
 De mágoas não tinha rol...

“Mas um dia vi dois olhos
 Luzidios, fulgurantes...
 Eram dois astros brilhantes,
 De irrequieta expressão...
 Olhos negros que falavam
 De mistérios peregrinos...
 Dois demônios pequeninos
 De graça e de sedução!...

“Meus sonhares de criança
 Perderam seus tons de outrora...

Eu era apenas, agora,
 Uma alma que pede amor...
 Mas as pupilas formosas,
 No seu fulgir inconstante,
 Nem por um rápido instante
 Pousaram na minha dor!...

“Fui, depois, em fundos prantos,
 Para um exílio penoso.
 Era o fado misterioso
 Que me impelia? – Talvez...
 Mas, no noturno das ânsias,
 Que o coração flagelavam,
 Somente espectros dançavam,
 Numa ironia soez!...

“Contudo, quando as tormentas,
 No seu clímax impiedoso,
 Já um ser desditoso
 Cravavam seus mil punhais,
 Um novo arrebol de luzes
 Surgiu-me da noite ingrata,
 Qual dulçurosa cascata
 De eflúvios celestiais!

“Uns olhos verdes e claros
 Contemplavam-me, suaves,
 Com modos doces e graves,
 Numa tez de santo alvor...
 Falou-me voz maviosa,
 Duma angélica meiguice...
 Tão doce, qual se partisse
 De Algum Nirvana de Amor!

“Os outros olhos que eu vira
 Eram negros e vivazes...
 Eram belos, mas falazes,
 Encantadores, mas vis...
 Estes, porém, eram doces,
 De terna melancolia,
 Plenos da excelsa harmonia
 Dos sentimentos sutis!...

“De coração renovado
 Remoeci-me para a vida...
 Minh'alma, já ressurgida,
 De novo refloresceu...
 Mas, insensato fascínio!
 Em minha noite estrelada,
 Uma visão já passada
 Outra vez resplandeceu!...

“Aqueles olhos brejeiros,

Aqueles astros mornos,
 Os dois demônios pequenos
 Do meu antigo viver,
 Vararam-me o peito incauto,
 No incêndio voraz e ardente
 Duma paixão fervescente,
 Que vi, louca, rearder!

“Quando acordei do delírio,
 Os olhos negros choravam...
 Cansados, não mais brilhavam
 Na primitiva expressão...
 Fora tudo fantasia
 De dolorosos enganos...
 Restava o correr dos anos
 Na dor da desilusão!

“No entanto, existem dois olhos
 Que ao longe eu contemplo, triste...
 Neles vejo que existe
 Uma mensagem de luz...
 A sua cor de esmeralda
 Fala de doce esperança
 Num futuro de bonança,
 No reinado de Jesus...”.

Quando ele terminou, as lágrimas celestes
 Já quase não brilhavam mais pelo infinito...
 E, beijando as montanhas altas de granito,
 O Sol já sacudia as fulguosas vestes...

Anotações:

Existem as lágrimas que derramamos por nossa persistência nos erros que já sabemos errados... Mas também existem as lágrimas que derramamos por aqueles que amamos e que continuam na sua senda errada... O exercício do livre-arbítrio é extremamente delicado, principalmente àqueles que já conhecem a lei divina.

RENOVAÇÃO

Filho meu, se do erro te alevantas
 Empolgado por nobres sentimentos,
 E tomado por altos pensamentos
 Reajustas antigas decisões,
 Não te vexes de amargura e conjeturas,
 Qual se foras na liça abandonado,
 Pois o bem reavido e renovado
 É sementeira de reflorações.

A noite negra se dilui na aurora,
 O orvalho amigo retempera a terra,
 E o bem redime sempre a alma que erra,
 Renovando-lhe as flamas do ideal.
 Olvida, pois, as sombras já vencidas,
 Na alvorada feliz de outras porfias.
 Há sempre as sucedendo aos dias,
 E bens que nascem quando cessa um mal.

Levanta o próprio coração e segue!
 A vida é mesmo ingente aprendizado,
 Onde o aluno, por vez desavisado,
 Tem sempre ensanchas de recomeçar...
 Não te abata, portanto, algum fracasso,
 Colhido por vigílias descuidosas.
 O espinho quase sempre indica rosas,
 E o erro ajuda, às vezes, acertar.

O preciso é seguir, de alma sincera,
 No trabalho do bem que nos convoca
 A mentira campeia, o mal sufoca,
 E é mister acender alguma luz.
 Fracos ou fortes, tristes ou felizes,
 De saúde precária ou bem dispostos,
 Precisamos guardar os nossos postos,
 Leais soldados do Senhor Jesus!

Anotações:

Renovação e reencanação, ambas possuem os mesmos objetivos; oportunidades de refazer os erros passados...

SEGUE, IRMÃO!

Vive o Bem, ama a Luz, segue o Direito,
Ajuda e serve, marcha firme avante,
Pois somente é na vida triunfante
Quem não guarda rancores no seu peito!

Teu dever cumpre sempre sem defeito,
E se a dor visitar-te, lacerante,
Pensa as chagas e avança, confiante,
Apesar do sendal tortuoso e estreito...

Não te abata a pedrada do sarcasmo,
Nem consiga o sorriso da ironia
Desfazer-te o calor do entusiasmo!

Segue, irmão, sem mais dúvida ou temores,
Que é da noite de pena e da agonia
Que há de abrir-se uma aurora de esplendores!...

Anotações:

Estimulando a caminhada Cristã, mesmo nas tempestades cruentas do trânsito carnal!

LÁGRIMAS E RISOS

Foi um país de seres luminosos
- Aves humanas que plainavam no ar -
Que vislumbre os quadros majestosos
Que vos vou contar:

Era uma noite formosa,
Como as noites da amplidão...
Havia calma e doçura
Nos diamantes da altura,
E havia aromas no chão...

Mas a feliz alegria
Das outras noites festivas,
Naquela noite não vi.
Uma serena tristeza,
Embalando a Natureza,
Naquelas horas senti.

Por que motivo profundo
Naquele plano de graças
Plainavam tons de langor?
Era, talvez, de saudade,
A doce melancolia?
Ou era o céu que sofria,
Dos humanos medindo a dor?

Súbito, viram, meus olhos,
Numa cena inesperada,
Luzidia expedição:
Centenas de lindos seres,
De luminosas figuras,
A descerem, das alturas,
No rumo do térreo chão!

Acompanhei, curioso,
A romaria celeste,
Até a crosta do val.
Ouvi as preces formosas
Que os arcanjos entoaram...
Vi que lágrimas brilharam,
De comoção subliminal...

Abraços de claro afeto,
Meigos votos generosos,
E ternas consolações...
Esperanças e saudades,
Doridas felicidades,
Singultos de corações...

Mas, na Terra, era outro o quadro:
Flores, festejo, alegria,
Parabéns, bonança e luz...
Nascera linda criança!
Havia gáudio, folgança,
Havia risos a flux!...

Fitei a noite. Era bela,
Como são todas as noites
Nas plagas celestiais...
A mesma calma doçura
Nos diamantes da altura...
Os mesmos tons siderais!

Anotações:

Cada criança que nasce é um Espírito em nova oportunidade... Cada aborto, não obediente à lei divina, é uma morte da esperança e o nascimento de uma obsessão... Entender a reencarnação é fundamental ao evolutivo espiritual da humanidade!

ORAÇÃO

A Diamantino Sá

Pai querido: as nossas almas,
 Que recebeste por filhas,
 Conduzindo-as pelas trilhas
 Da paz e da redenção,
 Hoje, unidas, agradecem,
 Com ternura e com saudade,
 A sempiterna bondade
 Do teu nobre coração.

Teu exemplo luminoso
 Não restará infecundo:
 Os desenganos do mundo
 Já não nos colhem sem luz;
 Tuas lições amorosas
 Deram-nos crenças e certeza
 Na divina Realeza
 Do Eterno Mestre da Cruz!

Venceste galhardamente
 A liça heroica e bravia
 Tua vida foi um dia
 De sol, trabalho e valor...
 É justo, pois, que recebas,
 Na doce Pátria da Vida,
 A gratidão comovida
 Dos filhos do teu amor!

Esta Casa abençoada,
 De luzes e reconforto,
 Será sempre augusto porto
 De confiança e carinho!
 Um refúgio doce e ameno,
 Sempre aberto ao sol da crença...
 Uma luz – na noite imensa
 Dos sem-teto e dos sem-ninho!

Descansa, paizinho amado,
 Que a tua jornada é ganha!
 O sol da glória te banha
 A fronte augusta e viril!
 A mocidade que amaste,
 Erguida e já pronta à luta,
 Viverá nobre e impoluta,
 Neste querido Brasil!

Anotações:

Homenagem àquele que caminhou com exemplos, criando similares para novos exemplos... Será que nós podemos ser exemplos de Espiritas para nossos irmãos?

ALMA PENADA

Caiu a noite. Nas sombras
 Soluçam gênios plangentes...
 Quem carpe dores pungentes
 No silêncio da amplidão?
 Ninguém responde, mas sobe,
 Uma voz angustiada,
 De dolorosa expressão:

- “Ouve, amigo, o eco tristonho
 Dos ais que a morte não cala!
 Nos prantos de quem te fala
 Vai um aviso, um clamor...
 Sou duende desgraçado
 Das falsas glórias do mundo...
 Sou visão dum mal profundo,
 Que emerge dum mar de dor!...

Vivi na plaga em que vives,
 No desdoiro e no pecado.
 Fui um titão desvairado
 Do gozo e da felonía...
 Ludibriei mil ouvidos,
 Enganei piedosos olhos,
 Enchi a Terra de escolhos,
 E a vida, de fancaria!

Na vertigem da loucura
 Cultivei muitos enganós
 Durante dezenas de anos
 Divorciei-me do Bem;
 Elevei-me, pressuroso,
 Nas galerias da fama,
 Não fui sincero a ninguém!...

Um dia, a clava da morte
 Cortou-me a vil existência,
 E da negra consciência
 Vi a face aterradora...
 Sombras, mágoas aflitivas,
 Perseguições tenebrosas!
 E as tormentas dolorosas
 Da sombra consumidora!...

Deixei na memória humana
 Tradições de honra mentida...
 Mas nos portais da outra vida
 Sou criminoso infeliz!
 Sofro e choro a mágoa insana
 Dum viver de celerado.
 Tem, pois, amigo, cuidado,
 Por não fazer o que eu fiz!...

Se o erro pode, na Terra,
Passar impune e oprimente,
Além da morte, é patente
Todo segredo do ser!
Ninguém ilude a justiça
Dos tribunais Soberanos,
Que além dos palcos humanos
Tudo podem perceber!...

Calou-se o gênio. Nas sombras
O silêncio soluçava...
A noite mais se embuçava
Nas silentes vastidões...
Em pesada nostalgia
Tudo pairava quedado...
Era o pavor do pecado,
No pranto das compunções!...

Anotações:

São inúmeros os irmãos que nos avisam, com relatos, do nosso amanhã no mundo espiritual. Tudo afirma o sofrimento que passaremos se não caminarmos de acordo com a lei divina. Mas, independente de crermos ou não, nos relatos, a justiça divina, perfeitíssima, nos julgará pela verdade transcendente, e nós poderemos passar por tristes situações às quais não acreditávamos!

AGE, IRMÃO!

Meu amigo, tu que dizes
 Viver vergado ao trabalho,
 Que amaldiçoas o malho
 Da terrena construção,
 Já pensaste, por acaso,
 Na atividade Divina
 Que vivifica e ilumina
 Dos mundos a aluvião?

Já meditaste, com calma,
 No turbilhão de afazeres
 Desses milhares de Seres
 Que regem orbes no Além?
 No movimento constante
 Dos Anjos da Imensidade?
 Na eterna operosidade
 Da Fonte Eterna do Bem?

Olha as árvores dos boques!
 Os insetos, as formigas...
 É bem possível que sigas
 Sem prestar-lhes atenção...
 Mas, sabes que cada planta,
 Cada bichinho franzino,
 Tem descansado o destino
 De Jesus no coração?

Donde vem a cota amiga
 Do teu pão de cada dia?
 Não advém da energia
 De alguém que por ti suou?
 E a própria roupa que vestes?
 O sapato defensivo?
 Teu próprio corpo, tão vivo,
 Não foi outrem quem plasmou?

Meu amigo, nunca digas
 Ter excessivo trabalho...
 Não descubras espantinho
 Na bênção de produzir!
 Age! Opera! Ajuda! Serve!
 Não sejas ornato inútil,
 Se quiseres produzir!

Não é lugar a oficina
 Para passeio ou repouso...
 E a Terra não é gozo
 Uma plácida mansão!
 Vê que não sejas, amigo,
 Invigilante operário,
 Que burla o esforço do horário

Abdicando do pão!

Anotações:

É no mundo material que trabalhamos por nossa evolução, de forma material e espiritual. Ao executar trabalhos materiais devemos, sempre, estar cientes dos valores morais ali contidos, e caminhar materialmente crescendo nos valores transcendentais...

A DOR

Na abençoada oficina
 Dos orbes da Imensidade,
 Sob a eterna claridade
 Do Amor imenso de Deus,
 A dor esculpe, operosa,
 Na experiência e nas lutas,
 As virtudes impolutas
 Dos afilhados dos Céus!

Racha as pedras do egoísmo!
 Quebra as facetas do orgulho!
 Das gangas de horrendo entulho
 Retira os ouros do Bem...
 Lima, lixa, pule, alveja,
 Aperfeiçoa, refina...
 Lustra, embeleza, ilumina,
 Para os fulgores do Além!

Seus golpes ferem, sacodem
 As rochas da iniquidade...
 Mas os cristais da Bondade
 Se espelham de luz e Sol!
 Faz jorrar prantos amargos,
 Desmorona fantasias...
 Porém traz as alegrias
 De eterno e santo arrebol!

Foge o filho pervertido
 Do albergue do Amor Divino?
 Transforma em triste destino
 O arbítrio livre e sagrado?
 Vai a dor, serena e amiga,
 Fala-lhe a sós, com carinho,
 E o filho torna ao caminho
 Do Solar abandonado!

Como criança inexperta
 Algum coração fraqueja?
 Nas chamas do erro deseja
 Incendiar-se, rearder?
 A dor o envolve nos mantos
 Da experiência preciosa,
 E logo ess'alma, ditosa,
 Busca altanar-se, ascender...

Que mal há que a Dor não vença,
 Ou sombra que não desfaça?
 Modeladora da Graça,
 Quem lhe pode resistir?
 Em suas mãos generosas
 Repousa a nossa esperança,

Ante a visão de bonança
Dos milênios do porvir!

Anotações:

Essa nossa companheira de todos os momentos é a grande mestra da vida. A enormidade da dor é proporcional ao nosso apego ao mundo material, à materialidade! Quando caminhamos nos valores espirituais a dor é mais bem entendida e, portanto, nós a aceitamos conscientemente... É assim que sabemos do nosso evolutivo espiritual!

A UM CORAÇÃO

Querida irmã: nossa vida
 Pode ser de dor sulcada.
 Pode ensombrar-se na estrada
 Nosso humano coração...
 Mas se tivermos guardada
 A doce luz da esperança,
 Veremos vir a bonança,
 Na aurora da Redenção!

Se sofres, levanta os olhos
 Rumo aos clarões do futuro...
 Surge o lírio no monturo,
 A noite se estrela em luz!
 O mal – em bem se transforma,
 Os prantos – em doces risos,
 O inferno – em mil paraísos
 De glórias e paz a flux!

Crê e segue! Não te abatas,
 Inda que a pena te fira!
 Não há peito que suspira
 Que não volva a se alegrar.
 E todo fel, toda agrura,
 Todo tormento inquietante,
 Será semente triunfante
 Dum sublime despertar!

A mais terrível procela
 Transfaz-se em calma divina...
 Das mágoas – a mais ferina,
 Dissolve-se em paz e amor...
 A noite mais fria e longa
 Termina numa alvorada...
 A terra mais torturada
 Produz as graças da flor!

A poda gera beleza,
 O cinzel modela encantos...
 A angústia dos desencantos
 Sublima o nosso sentir!
 Se teu ontem fez teu hoje
 De sombras tristes e feras,
 Forja agora as primaveras
 Dum glorioso porvir!

Descerra os lábios crispados
 Num sorriso doce e ameno...
 Fita o céu, de olhar sereno,
 Enxuga os prantos, irmã!
 Olha: as trevas já se toucam
 D'alguns leves tons de alvoro...

Mas um pouco... e entre fulgores
Há de esplender a manhã!...

Anotações:

Essa alma irmã nos aconselha a corretamente plantar hoje, para bem colher no amanhã! Mas como não aceitamos conselhos, que dão trabalho, continuaremos chorando e lamentando os tormentos que nos afligem, sem nem pensar que os autores somos nós mesmos!

À CELINHA

Minha irmã: ergue teus olhos
 Para a luz do firmamento...
 Levanta teu pensamento
 Para as paisagens da Luz,
 E verás, de ânimo forte,
 Que o céu te abençoa a vida,
 Embora a pena insofrida
 Que emana da tua cruz!

Minha mana muito amada,
 Não te entregues à tristeza!
 Vê! Também a natureza
 Tem dias de luto e dor...
 Mas a doce primavera
 Sempre surge após o inverno...
 É o reflorir sempre eterno
 Das renascenças do amor!

Há quadras tristes de outono
 Nas sendas por que seguimos...
 Por vezes até sentimos
 Que não nos vale existir!
 Mas novo dia desponta,
 Dissipando o nevoeiro...
 E o coração pulsa inteiro,
 Na antevisão do porvir!

Tua jornada fulgente
 Ainda jaz no começo...
 O teu HOJE é o alto preço
 Do teu risonho AMANHÃ!
 Reergue a luz da esperança
 E aclara os trilhos da estrada!
 Quero ver-te, irmã amada,
 Vitoriosa, louçã!

Tu'alma é celeste escrínio
 De joias maravilhosas...
 Faze-as brilhar, dadivosas,
 No engaste do eterno bem!
 E um dia verás, querida,
 Que paraíso esplendente
 Te acolherá docemente
 Nas harmonias do Além!

Anotações:

Sempre os conselhos versando sobre o ontem afetando o hoje, e o hoje determinando o amanhã! Pela própria história da humanidade devemos nos perguntar: Por que não acreditamos?

MOCIDADE

Diz o lirismo dos vates
 Que “mocidade” é poesia...
 E eu acrescento: - alegria,
 Força, potência, vigor...
 Capacidade sublime
 De erguer um mundo diverso,
 Onde a vida seja um verso
 De paz, de luz e de amor!

A mocidade na carne,
 Quando cheia de verdade,
 É farol – na tempestade,
 Estrela – na noite ultriz!
 Flor de esperança e bondade
 Erguida no val terreno,
 Rumo ao destino supremo
 Para um futuro feliz!

A Mocidade do Cristo
 É expressão de beleza,
 Tocada da realeza
 Dos ideais salvadores!
 É alavanca sublime
 Duma era nova e ditosa,
 Que há de surgir, gloriosa,
 Do caos da treva e das dores!

A mocidade, portanto,
 Não pode mais esquecer-se
 Nesse constante perde-se
 Da inconsciência servil...
 Que, pois, se levante e sirva,
 Na fé que soergue a vida,
 A mocidade querida
 Do coração do Brasil!

Anotações:

Mais uma exortação à mocidade no sentido de suas grandes responsabilidades para com o amanhã... Essa mocidade de ontem e de hoje precisa ler e acreditar mais nos valores realmente Cristãos!

O ESPECTRO

Ontem desci, levado em torvelinhos,
Aos pélagos do mal...
Nos tenebrosos vales da desgraça,
Em ruído infernal
Jazia a turbamulta de infelizes,
Em lágrimas ultrizes...

Cachoeiras de dor, sarcasmo e horrores,
Vomitavam pavores...
Era um mar de soluços e gemidos,
Blasfêmias e rugidos!
Demônios? Quem vibrava gargalhadas,
Rouquenhãs e malvadas?
Espectros? Gênios maus? Vilões da lenda
Em convulsão tremenda?

Só sei que vi, em lágrimas perdida,
Uma visão querida...
Fora um sonho de luz, formoso e intenso,
Lançado agora num monturo imenso
De lama apodrecida!

Era ela que eu via em meus olhares
De moço adolescente,
Toda ornada de ricos atavios,
Fascinadora e ardente!

Era ela, eu bem via! Mas, ainda
Temendo uma ilusão,
Perguntei-lhe, piedoso, pelo nome,
E ela, na dor que o coração consome,
Disse gemendo: - “o mundo me conhece...
Eu sou a voz da carne que apetece...
Sou a Luxúria, irmão!...”.

Anotações:

Quando lemos em O Livro dos Espíritos que o nosso maior problema são o orgulho e o egoísmo, pais da ‘luxúria’ e de uma infinidade de ‘qualidades’ outras, entendemos perfeitamente essas quadras acima.

SEGUE AINDA...

Eu ouvi, meu amigo, os teus suspiros,
 Recolhi teus soluços e teus prantos,
 E, juntando um a um teus desencantos,
 Arqueei-os nos imos do meu Ser...
 Essas bagas de pranto que hoje choras
 Transformadas em flores, nas auroras
 Dum sublime e feliz arborescer!

Eu, que guardo um a um teus passos tristes,
 No carreiro das liças remissoras...
 Eu, que sigo as tormentas redentoras
 Que se esbatem no cais do teu sentir...
 Eu, que choro na lágrima que vertes,
 Que sorrio na luz do teu sorriso,
 Pelas sendas que pisas também piso,
 Nas eternas romagens do existir!

Segue, pois! Inda mesmo que não vejas
 Os fulgores do termo do caminho!
 Em tua marcha tu não vais sozinho,
 Ao desamparo de ternura e amor...
 Segue contigo corações amados,
 De jornadas já idas e vividas...
 Tua vida se liga a muitas vidas...
 Muitas dores partilham tua dor!

Segue ainda! Não tarda a madrugada!
 A manhã já desponta no Oriente...
 Embala a tua marcha para a frente,
 Domina a mágoa, vence o temporal!
 Finda a noite aflitiva e tormentosa,
 Brilhará uma aurora indefinível,
 Nas alturas de paz imarcescível
 Da suprema ventura celestial!

Anotações:

Somos convidados a confiar e seguir nas veredas em que nos encontramos, desde que elas sejam as propostas pelo Amado Mestre...

À MINH'ALMA

Alma que vens de longe, soluçando,
Rindo e cantando anseios infinitos...
Sustém teus gritos e modera o canto,
Deixando o pranto triste dos proscritos!

Esquece as velhas aflições sombrias!
As agonias que não têm razão...
Deixa a ilusão que punge e que magoa,
E alegre entoas o canto do perdão!

Olvida as ânsias do egoísmo estreito!
Abre teu peito à imorredora luz!
Abraça a cruz das terrenais agruras,
Como venturas que te dá Jesus!

Não te rebeles nas tormentas d'alma!
Descansa em calma o coração, em paz...
Que o céu se faz do amor que renuncia,
E da alegria que a bondade traz!

Não te recolhas no despeito egoísta!
Alma de artista – expande-te e sorri!
É frenesi constante a Natureza!
Canta a beleza que floresce em ti!

Alma que vens de longe, soluçando,
Segue, guardando o coração em paz!
Que o bem se faz do amor que renuncia,
E da alegria que a bondade traz!

Anotações:

A renúncia dos valores materiais é a primeira e grande decisão do Espírito encarnado. Por isso ela deve ser consciente, conhecedora de si mesmo e decisiva nos caminhos possíveis de serem seguidos, sem desequilíbrio, mas com toda a confiança!

AO MESTRE

Meu Jesus, se o peito exausto,
De angústia e mágoa se oprime,
No emergir do mar do crime
Para as venturas do amor,
Ampara a luz inda incerta,
Por entre a negra procela
Das ventanias do horror!

Ajuda, Senhor querido,
O dealbar da esperança,
Que nos promete a bonança
Da paz augusta e louçã!
Que nossos pobres esforços,
Nossos sonhos, nossos prantos,
Se aureolem dos encantos
De um doce e claro amanhã!

Oh, defende, Mestre Amado,
Os nossos passos incertos,
Meio aos terríveis desertos
Da maldade e das paixões!
Sustenta os raios trementes
Das nossas virtudes pobres,
Para que, fortes e nobres,
Ergamos-te os corações!

Na angústia dos testemunhos,
Sê nossa escora divina,
Pois noss'alma se amofina
Nos transe da prova ultriz!
Sê o alicerce bendito
A nossa crença sagrada!
Sê nosso bordão na estrada
Do reerguimento feliz!

Ó Senhor! Tu és, na vida,
O nosso grande aliado!
Sê, pois, bendito e louvado,
Sublime Libertador!
Rocha das almas! Esteio
Dos séculos incessantes!
Rei das Potências Triunfantes!
Anjo de Deus! Luz do Amor!

Anotações:

Nada adianta ficar elogiando a Jesus e pedindo ações que, sempre, Ele está fazendo! Nós devemos providenciar as nossas ações, pois as demais já estão nos aguardando, e independem das nossas rogativas!

ANTE O ALÉM

Oh, que saudades infindas
Das plagas doces e lindas
Dos claros orbes do Além!
Das divinas harmonias,
Das celestes alegrias
Da paz, da luz e do bem!

Ó, meu Senhor! quem pudera,
Numa nova primavera,
Rever as praias do Céu,
Que felicita e redime,
Se expande sem dor, sem véu!

Amar de peito liberto,
Sentindo de vivo e perto
A gloria da plena luz!
Cantar e sorrir ditoso,
No coro de excelso gozo
Das ilações de Jesus!

Ó minh'alma, não lastimes!
A pena em que te comprimes
É a senda que lá vai dar!
Ampara, serve e caminha,
Pois a aurora se avizinha
Dos campos o Térreo Lar!

Anotações:

Realmente é maravilhoso o mundo espiritual! Então: Por que não nos esforçamos em nosso evolutivo espiritual, para não mais encarnarmos no orbe terreno?

DESTINO

No coração da serra há borbulhos de fontes.
 Sorri contente a luz nos claros horizontes
 E cantam na alma humana, os harpejos do amor...
 O céu flameja ao sol, e as flores delicadas
 Perfumam de afeição várzeas orvalhadas,
 Na glória universal da vida e do esplendor.

Só tu choras, irmão, em teu carpir dorido!
 Por que levas assim o peito compungindo,
 Guardando a noite n'alma e o fel no coração?
 Eu sei! Algo cruel te agasta e infelicita:
 Um travo de amargor, de pena e de desdita
 Semeia a tristeza a tua solidão...

A festa da Natureza, a festa gloriosa,
 É estranha ao teu sentir... Na marcha dolorosa,
 Ascendes solitário ao gólgota infeliz...
 Se à volta dos teus pés esplende e canta a vida,
 Nos imos do teu ser descerra-se a ferida
 Que sangra de absconsa e rota cicatriz!

Por isso, embora fulja a luz por todo o mundo,
 Tu cismas, meu irmão, passeando o olhar profundo
 Pelas galas do céu que doira o azul do mar...
 E as espumas de neve, as espumas brilhantes,
 São lágrimas, talvez de gênios pranteantes,
 Que vêm, aos prantos teus, seus prantos ajuntar...

Entanto, amigo meu, as noites consteladas
 Desdobram pelo além as lúcidas moradas
 Que aguardam no futuro a paz do teu sentir...
 E o fulvo amanhecer, esplêndido e sublime,
 Retrata o coração que a grande dor redime,
 No pórtico ideal da glória do porvir!

Anotações:

A mensagem faz uma comparação entre as maravilhas da Natureza, deslumbrantes, e os tormentos da vida encarnada. Não notar essas maravilhas é desconsiderar a criação divina, é se desvalorizar perante o Criador!

MISTÉRIOS

Um dia nascemos: nos olhos infantes,
Brilhantes de luz,
Ignoto mistério, velado e profundo,
Fulgura e transluz...

É a chama da vida que n'alma crepita
Do infante ao nascer...
A chama sagrada que brada, que grita,
Que manda crescer!

*

Um dia partimos: nos olhos parados,
De estranhos fulgor,
Há um resto de chama que vela o mistério
Da vida e da dor...

É o tênue reflexo da luz já transposta
P'ra as plagas do Além...
O doce reflexo dos fundos arcanos
Que a Morte retém...

Anotações:

O conhecimento que nos permite bem separar aquilo que é 'vida', daquilo que é 'VIDA', é a luz que, moralizada, nos permitirá caminhar suavemente pelas veredas propostas pelo Enviado Divino!

FONTE INTERNA

“Nossa vida é um campo aberto.
Nosso coração é uma fonte”.
Bezerra de Menezes.

Nossa vida é um campo aberto,
Por onde passam milhões:
Fortes, fracos, ricos, pobres,
Belos, feios, párias, nobres,
Profetas, doutos, vilões...

Muitos deles vão à pressa,
Vão outros devagarinho...
Uns sorrindo, outros chorando,
Mas vão todos precisando
De incentivo e de carinho...

Vão famintos de amizade,
Sedentos de entendimento,
Cansados da luta rude
Pela posse da virtude
Na luz do conhecimento...

Por isso param, mui vezes,
À tua frente, por ver
Se na fonte de tu'alma
Poderão, de esperança e calma,
Felizes, se abastecer...

Pois há no peito uma fonte
Que se chama coração,
De águas vis ou cristalinas,
Tristes, letais, ou divinas,
Para cada ser irmão;

Pode ser fonte de orgulho,
De dor, de angústia, de pranto...
De amor, de luz, de bondade,
De paz, de sublimidade,
Ou de fundo desencanto...

Pode ser fonte de bênçãos,
Manancial de alegrias...
E pode, se tu quiseres.
Ser vala de misereres.
Ou cipoal de agonias...

Anotações:

Destaca-se nessa mensagem a necessidade do conhecimento moralizado, o verdadeiro Cristão. Sem os valores corretos do Cristo, nós não conseguiremos nos elevar, e muito menos aos irmãos de caminhada terrena...

ESCUTA!

Escuta, meu irmão: a caminhada humana,
Se cheia de varais, espinhos, dissabores,
É gentil limiar de luzes e esplendores,
E não lide falaz, que cansa e desengana.

Nem Deus, nem Anjo algum se felicita e ufana
Por ver, seja quem for, no pego dos horrores;
Mas se a dor salutar redime os pecadores,
Então, de o ver subir, o Alto se engalana.

Não o seja o teu falar, portanto, o do irritado,
Ante a glória do Céu, que silencia, calmo,
Face, às vezes, da cruz dalgum terrível fado...

A Suprema Bondade é sábia, tanto é justa,
E o bem mais sublimar, o mais augusto e almo,
É aquele que mais pena e mais tormentos custa.

Anotações:

Quando entendemos e resolvemos carregar o ‘nosso’ fardo, a justiça divina somente nos permite carregar a parte que já podemos sustentar na encarnação. Ninguém está carregando a parte de seu próprio fardo além daquilo que já consegue sustentar. Portanto, carreguemos o nosso parcial fardo sem reclamações, por mais dorido que seja, pois esse é o ‘nosso pacote’ encarnatório!

SOLIDÃO

És triste... Eu bem o sei! Tu’alma arde sedenta,
À falta desse sol de todos os viventes!
Daquilo que fecunda o seio das sementes,
Da seiva de que toda a vida se alimenta!

Sentes sede de amor... Do amor que nutre e alenta,
Que orvalha e que mitiga os areias ardentes...
E, de alma aberta em flor, desesperada sentes
A frígida nudez duma invernada lenta!

Mas, olha, minha irmã, quanta tristeza mora
Nessas faces sem luz, onde a desgraça chora
A pena erma e cruel duma aflição feraz!

Quanta gente a morrer sem um afeto amigo,
Quanta gente capaz de achar o amor contigo,
Capaz de achar contigo os júbilos da paz!

Anotações:

Em vez de olharmos para aqueles que estão em situação ‘pior’ do que a nossa, ficamos olhando para um ‘céu’ de ilusões, choramingando por nossas agruras...

VAMOS!

Ó moços, se a claridade
 Da Nova Aurora fecunda
 De claros raios já inunda
 O solo de Santa Cruz,
 Não esperemos quedados
 Que amanheça o Novo Dia...
 Busquemos com alegria
 O triunfo de Jesus!

Coisa alguma valiosa
 Se consegue sem trabalho,
 Sem picareta, sem malho,
 Sem arado ou sem formão...
 Sem esforço vigilante,
 Sem vontade produtiva,
 Sem a força pronta e viva
 Do braço e do coração!...

O reino da Luz Divina
 Sem custo não se levanta.
 Mas aquele que planta
 Tem direito a recolher...
 Lancemos, pois, à batalha,
 Nossa energia vibrante,
 Para que o Bem triunfante
 Possa na Terra viver!...

A dor suplica enfermeiros,
 Pede à criança instrutores,
 A sombra roga os fulgores
 Da fé da esperança, do amor...
 Em toda a parte do mundo
 Os mister reclama obreiros.
 E há poucos seareiros
 Nos campos do Bom Senhor!

A crença que não opera
 É sol que não irradia...
 Somente o Bem que porfia
 É potência que produz!
 Vamos, portanto, almas moças,
 À liça divina e santa,
 Que já nos céus se levanta
 A aurora da Eterna Luz!...

Anotações:

Bem disse Chico Xavier que: O Brasil será terra do Evangelho e celeiro do mundo quando ‘todos’ os brasileiros ‘trabalharem’ honestamente... Será que o Chico se enganou?

SENHOR:

Dai que vençamos a fraqueza imensa
Da carne veladora e transitória,
E que fulgure, em dadivosa glória,
O marco da esperança, ao sol da crença!

Se a batalha é cruel e a sombra é imensa,
Se dos pecados é vultosa a escória,
Que não se apague, taciturna e inglória,
Do amor a chama, sob a noite extensa!

Amparai-nos os nobres sentimentos,
Coroando de paz e de serviço
Nossos pobres e justos sofrimentos!

E que a flor da esperança e da alegria
Desabroche em perene e excelso viço,
Na alvorada feliz do Eterno Dia!

Anotações:

Mais um alerta para as nossas obrigações, para nosso evolutivo espiritual.

À FRENTE, MOÇOS!

A Sombra ataca – Lutemos!
 A Treva avança – Marchemos
 Para os passos barrar!
 O Mal brameja – Cantemos!
 O crime grune – Preguemos
 A glória de não pecar!

Ó mocidade, se a guerra,
 Do Bem contra o Mal, na Terra,
 É gigantesca e sem dó,
 Reergamos a Honra insultada,
 E a nobre crença esmagada
 Da ignomínia no pó!

O Espiritismo é Luzeiro
 Que há de um dia o mundo inteiro
 Esclarecer, redimir...
 Espalhemos seus fulgores,
 Preparando os esplendores
 Das alvoradas a vir!

Estudemos a Doutrina,
 Bela, santa, peregrina,
 Libertadora, ideal!
 Não haja, após nossos passos,
 Dos gemidos – os compassos
 Dos erros – o nó fatal!

Quebremos as mil correntes
 Dos dogmatismos ferventes,
 Insidiosos e vis!
 Pelo rádio, pela imprensa,
 Disseminemos da Crença
 As clarinadas viris!

Pelas praças, pelos lares,
 Pelos floridos solares,
 Da natureza na luz,
 Por toda parte levemos
 O mandamento do – “Amemos!”,
 A palavra de Jesus!

O mundo sofre e poreja...
 O mundo geme e fraqueja,
 À falta do Sol do Amor
 Façamos a luz para o mundo!
 Luz sobre o abismo profundo
 Da angústia, do fel, da dor!

A sombra ataca? – Lutemos!
 A Treva avança? – Marchemos

Para os seus passos barrar!
Com Jesus-Cristo em noss'alma,
Da vitória a augusta palma
Havemos de conquistar!

Anotações:

Lembrar que o Mestre Amado disse: Aquele que quiser, pegue seu fardo e venha! Portanto, avancemos com a Doutrina dos Espíritos, em nosso coração e ações, mas sempre respeitando a lei divina, ao livre-arbítrio de nossos irmãos de caminhada evolutiva espiritual. A humanidade é de virilidade e sentimento, chega de não sabermos separar as duas qualidades na nossa caminhada terrena!

AVANTE!

Meus amigos, se a tormenta,
 Enuviando horizontes,
 Da alegria tolda as fontes,
 Trazendo prantos de dor,
 Lembremos o Cristo excelso,
 No glorioso martírio,
 E ergamos de crença o lírio,
 Nos vales do nosso agror!

A borrasca breve passa,
 Como passa a noite escura...
 Depois dela brilha alvura
 Da madrugada louçã...
 Se a sombra campeia agora
 Nas telas do nosso sonho,
 Será formoso e risonho
 O despontar do amanhã!

Não descreiamos vencidos!
 Não recuemos na liça!
 Se a força do mal atija
 Desenganos e sofrer,
 O Arcano Celeste apresta
 As legiões portentosas,
 Para as vitórias gloriosas
 Dos que sabem combater!

A esperança, irmã da aurora,
 É chama de sol eterno,
 Que tanto brilha no inverno,
 Quanto fulge no verão!
 Avante! Sus! Não temamos!
 Para o Alto! Sempre à frente!
 Jesus é Mestre Potente!
 Tende fé nos que virão!

Anotações:

Sempre temos irmãos enviando conselhos sobre o nosso comportamento nas tormentas do mundo carnal. Como este é um mundo de provas e expiações, não podemos 'fugir' dos nossos compromissos de reajustes e aprendizado...

CAMINHEMOS!

Dantes dizia um triste alguém a alguém mais triste:

- “Vê que gente infeliz a que na Terra existe!
Sofre toda a existência, chora, sonha e lida,
Para ao nada volver, quando lhe finda a vida!”.

Hoje diz esse alguém a alguém que escuta:

- “Não é vã, sobre a Terra, a mínima labuta!
À luz do Espiritismo agora compreendemos
Que no eterno viver plantamos e colhemos!

“Que a vida se renova em cenários diversos,
E que além do universo há outros universos...
Que para lá da morte a vida refloresce,
E a memória do tempo coisa alguma esquece...”

“Hoje sabemos nós que uma Justiça existe,
À qual erro nenhum se eclipsa ou resiste;
Que provimos de Deus e pra Deus volvemos:
Alegremo-nos, pois! À frente! Caminemos!”.

Anotações:

Mensagem de irmão que conheceu, estudou e entendeu a Doutrina dos Espíritos! Com o conhecimento racional adquirido, já caminha nas veredas da moralização... Seu horizonte mudou, agora vislumbra nas contas do tempo o caminho verdadeiro para o correto evoluir Cristão!

SIGAMOS

Ergue-te e crê! Se a dor vibra, fremente,
 Sua clava impiedosa e contundente,
 É mister resistir!
 Temos n'alma uma força inexaurível,
 Que é a luz duma crença imperecível:
 Marchemos ao porvir!

Nem sempre a treva, desolada e aflita,
 Torturará noss'alma que se agita,
 Ferindo-a sem pesar...
 O bem anula o mal, e a luz triunfante,
 Surge sempre da noite agonizante,
 E o Sol volve a brilhar!

Toda a mágoa que punge e abate agora,
 Prepara o ser para a celeste aurora
 De mais alto viver...
 É preciso somente que, na luta,
 Guardemos nossa fé nobre e impoluta,
 Seguindo a combater!

Anotações:

Como podemos facilmente entender, as mensagens são todas de incentivo ao caminhar resolutivo, indiferente aos problemas, dores, aflições e outras coisas que ocorrerão em nossa estada terrena. Porém existe algo de muito importante a ser feito; preparar-nos para essa caminhada. Para o esclarecimento do Espírito encarnado existem milhares e milhares de livros, desde os milênios passados até os atuais. Os irmãos que nos antecederam, talvez nós mesmos, vislumbraram trilhas verdadeiras para o evolutivo espiritual, individual e coletivo. Nenhum dos corretos autores citou facilidades, mas muitas dificuldades, na caminhada terrena, e todos eles sempre destacaram que, sem conhecimento e moral não evoluiremos, continuaremos encarnando no solo terreno! Os que se interessaram em conhecer e se descobriram nos estudos da Doutrina dos Espíritos, passaram a caminhar mais confiantes e equilibrados, pois estão certos das verdades divinas! Vamos estudar?

FIM